

## O FUNK E A MODA ENTRE AS ADOLESCENTES DE PORTO ALEGRE

Renata Fratton Noronha, Cláudia Arriens, Fernanda Caumo, Luciana Faustini, Martha Postiglione<sup>1</sup>

### Resumo

Trata-se de uma pesquisa em andamento, organizada por alunas do curso de pós-graduação *latu sensu* em Marketing de Moda da Faculdade de Tecnologia Senac de Porto Alegre. Buscamos a influência do *funk* no vestir das jovens numa faixa etária entre 14 e 24 anos, de diferentes classes sociais, residentes da cidade de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** *funk*, moda, consumo.

### Abstract

This is a non complete research, developed by Fashion Marketing students of the Faculdade de Tecnologia Senac Porto Alegre. The objective of this research is investigate how does the funk music influence the adolescent way of wearing, analysing girls between 14 and 24 years-old of different social classes, in the city of Porto Alegre.

**Key-words:** funk, fashion, consumption.

### Introdução

É preciso considerar que, inicialmente, fomos tomados pela curiosidade em relação a um grupo de adolescentes que passou a circular pelos corredores da Instituição de Ensino onde trabalhamos e estudamos.

Logo percebemos seu gosto pelo *funk* e resolvemos, então, investigar se a música que essas jovens ouviam poderia influenciar na maneira como se vestem, acreditando que “os modos de se vestir, de se adornar, de interferir sobre os corpos, são elementos que se compõem com os outros vetores, os quase produzem os modos de ser, os modelos de relação a si: as subjetividades” (Mesquita, 2004:15).

---

<sup>1</sup> Renata Fratton Noronha, Faculdade de Tecnologia Senac Porto Alegre/ Centro Universitário Feevale- Rio Grande do Sul – Brasil. Professora. Especialista

Cláudia Arriens, Fernanda Caumo, Luciana Faustini, Martha Postiglione, Faculdade de Tecnologia Senac Porto Alegre - Rio Grande do Sul –Brasil. Alunas do curso de Pós-Graduação em Marketing de Moda.

Para isso, organizamos um grupo de estudos contando com alunas do curso de Pós-Graduação em Marketing de Moda.

Como referencial, encontramos o documentário “Sou feia mas tô na moda”, onde Denise Garcia (2005) promove um passeio pelo histórico do *funk* carioca e mostra a importância e participa de bailes no Rio de Janeiro e no exterior. Analisamos ainda como o *funk* se manifesta no Rio Grande do Sul, especialmente na cidade de Porto Alegre.

Para a coleta dos dados, elaboramos um questionário a ser respondido por jovens, com idade entre 14 e 24 anos. Na primeira parte desta pesquisa - e que será aqui apresentada - analisamos especificamente as respostas das jovens de 14 a 17 anos.

Aplicamos o questionário em 100 estudantes de um curso de aprendizagem comercial, onde a maioria das jovens encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Chamamos esta amostragem de Grupo S.

Para que fosse possível estabelecer um comparativo que envolvesse classes sociais, aplicamos o mesmo questionário em outras 100 estudantes de um colégio particular tradicional que atende jovens de classe média alta. Esta amostra foi denominada Grupo R.

Comentaremos aqui os resultados parciais desta pesquisa, analisando a relação destas jovens com seus corpos e sua percepção sobre as vestimentas relacionadas ao *funk*.

### **Você gosta de *funk*? Depende do *funk*...**

Através do documentário de Denise Garcia, descobrimos que, no Brasil, o *funk* teve início na década de 70, no Rio de Janeiro e, a partir da década de 80, foi influenciado por pelo ritmo Miami Bass, originário da Flórida, Estados Unidos, que trazia músicas com letras sensuais e ritmos mais rápidos. Dj Marlboro, um dos responsáveis pela divulgação do ritmo nacional e internacionalmente, comenta que, na década de 90 o *funk* se voltou para a realidade da periferia e acabou ganhando notoriedade.

Ainda no documentário, acompanhamos Deise da Injeção e Tati Quebra Barraco, com suas letras que permitem uma interpretação erótica - analisadas como uma forma de liberação feminina ou ainda como brincadeira sexual- conjugadas ainda com a dança de movimentos sensuais, composta por uma coreografia de inclui o constante remexer dos quadris.

Em Porto Alegre, percebemos o sucesso dos artistas cariocas, porém com algumas restrições a letras consideradas eróticas. Ao responder a pergunta “Você gosta de *funk*?”, entrevistas, especialmente do Grupo S, esforçaram-se para explicar que “depende do *funk*”, descartando aqueles com “letras bagaceiras”. Detectamos que 39% deste grupo gosta de dançar *funk* e 59% das estudantes ouvem *funk* diariamente. 58% frequenta bailes *funk*.

Os bailes em Porto Alegre são realizados principalmente em casas noturnas da Zona Sul da cidade. Também acontecem festas chamadas de “Pagofunk”, que misturam pagode e *funk*, lembrando a situação igualmente descrita pelos mcs cariocas no documentário de Denise Garcia.

Em relação ao Grupo R, 61% das adolescentes ouve *funk* apenas nas festas que frequenta, 45% gosta de dançar *funk* e nenhuma das entrevistadas participa de bailes *funk*.

Entre os nomes mais importantes do cenário gaúcho, está Mc Jean Paul. Suas letras têm um apelo romântico, o que nos levou a uma comparação com a carioca Perlla, outro nome bastante lembrado. Mc Perlla, como também é conhecida, nunca tinha ido a um baile *funk*, até lançar seu primeiro álbum. Já Mc Jean Paul, na abertura de seu *site* pessoal, recria um baile *funk* e faz questão de salientar a parceria com produtores cariocas bem como eventos no Rio de Janeiro.

Dj Tomatis- que costuma tocar em festas de música eletrônica- nos contou que é comum receber pedidos de garotos para “tocar um *funk*”, sob o argumento e que a música deixa “as gurias mais soltas, com vontade de rebolar”. Tomatis lembra ainda que, para festas particulares, prepara um repertório onde inclui *funk*, pois acredita que “o ritmo agrada pelo *groove*. Todos vão para a pista de dança, desde a avó até a criança pois o que importa é a descontração e não a letra a música.”

Álvaro, também conhecido como Mc Anão, concorda com Tomatis, relatando que, ao fazer shows públicos, patrocinados por rádios locais, percebe na platéia a presença de várias faixas etárias. Suas músicas seguem o estilo de Jean Paul e Perlla chamado de “*funk melody*” que, segundo ele, seria um “*funk* mais romântico”.

**Você sabe se uma pessoa gosta de *funk* olhando para as roupas que ela veste?**

Mizhari (2007) ao analisar o figurino do *funk*, considerando as roupas e os adornos corporais encontrados em um baile do Rio de Janeiro, nos fala sobre a calça de moletom *stretch*, que refere-se a um estilo de calças femininas, onde a Gang acaba sendo a *griffe* mais cara. A autora comenta ainda que, no contexto *funk* que analisa “as moças concedem pequena importância as marcas, se fiando em seus corpos para exercer a sedução sobre o sexo oposto” (Idem,2007:4)

A fim de perceber a relação das adolescentes com seus corpos, disponibilizamos quatro imagens, num recorte que evidenciava apenas os corpos, pedindo para que fosse apontado o que considerassem o mais bonito.

O primeiro corpo é da americana Nicole Ritchie que, dada sua magreza, pode referenciar um corpo anoréxico. O segundo é o corpo da modelo gaúcha Gisele Bündchen, o terceiro da cantora norte americana Fergie e o quarto, mais sinuoso, da atriz brasileira Juliana Paes.

No Grupo S, nenhuma adolescente referenciou o nome dos modelos apresentados, apesar das imagens escolhidas terem sido extraídas de veículos midiáticos populares. Ainda neste grupo, 34% das entrevistadas demonstra plena satisfação com seu corpo. Entre estas jovens, 62% prefere a imagem do corpo número quatro e, como justificativa, citam suas curvas bem definidas ou ainda identificam semelhança com seus próprios corpos, conforme percebemos na resposta de Andressa, 16 anos: “é bonito e tem um bundão. Eu também tenho.”

No Grupo R, o corpo de Gisele Bündchen é reconhecido e acaba sendo o escolhido por 36% das entrevistadas, por ser o corpo mais magro ou ainda por ser “o corpo da Gisele”. Percebemos ainda que este corpo não foi escolhido por identificação ou semelhança, mas por ser um corpo idealizado. 44% das adolescentes deste grupo modificaria algo em seu corpos para torná-los, especialmente, mais magros.

Sobre a indumentária *funk*, ambos os grupo citam a calça de *suplex*, tecido elástico com vocação esportiva, produzido em cores fortes e chamativas..

A calça de *suplex*, assim com a calça de moletom *stretch*, analisada por Mizhari “é acompanhada de uma maior aderência do corpo, o que somado a sua pouca espessura, faz com que a calça se molde ao corpo, revelando seus contornos” (2007:05).

Em nossa pesquisa, encontramos a Dimato's com a *griffe* de maior prestígio. No endereço virtual da marca, encontramos um *site* de moda e comportamento voltado para adolescentes, com a missão ser mais do que uma loja de roupas de ginástica. As lojas da marca seguem uma arquitetura limpa, onde prevalece o cor-de-rosa e as roupas são expostas em manequins prateados, de aspecto futurista.

Dimato's é a marca mais citada entre as entrevistadas do Grupo S, apesar de 54% não ter marca preferida, o que nos faz perceber que, assim como as moças citadas por Mizhari, estas adolescentes dão pouca importância às marcas.

A calça de *suplex* é utilizada pelas estudantes do Grupo S tanto em situações do dia-a-dia quanto como “roupa de festa”. É a preferida devido às características confortáveis do seu material e por ajustar-se ao corpo. Esta calça é confeccionada geralmente em cor única, possui “boca” larga e, quando apresenta detalhes, estes são feitos através de combinações de cores e recortes, sempre envolvendo o mesmo tecido.

Já entre o Grupo R, a calça de *suplex* devido às suas cores chamativas e pelo fato de ajustar-se ao corpo, é vista como vulgar se utilizada como “roupa de festa”, sendo seu uso permitido em situações do dia-a-dia e em práticas esportivas. 65% destas adolescentes reconhecem uma pessoa que gosta de *funk* com aquela “que usa calça da Dimato's na balada”.

### **Considerações finais**

Verificamos que 92% das adolescentes do Grupo R e 72% das entrevistas do Grupo S afirmam que gostam de estar na moda e ambos os grupos citarem como meios de informação sobre moda as revistas os jornais e a televisão-especialmente referindo-se às novelas.

Mas, apesar desta verificação, encontramos apenas as entrevistadas do Grupo R realmente empenhadas em seguir a moda bem como em imitar a estética corporal dos modelos. Para estas adolescentes, o *funk* é visto como um ritmo musical que lembra diversão, restrito às situações de festa, que não influencia o seu vestir.

Já para o Grupo S, o *funk* se faz presente no cotidiano, além das situações de festa, onde o evento principal o baile *funk*. Neste evento a dança, composta de movimentos

sensuais, evidencia também as curvas dos corpos – com o qual a maioria das adolescentes entrevistadas demonstra-se bastante à vontade -realçado especialmente pela calça de *suplex*. Este item do vestuário acaba extrapolando os limites do baile, fazendo parte do vestuário cotidiano.

Para estas jovens, a escolha das roupas não é influenciado pela *griffe* ou pelas tendências de moda, mas por atender as exigências estéticas relacionadas aos seus valores, o que nos remete a Pierre Bourdieu quando nos diz que “a disposição estética se enraíza nas condições de existência particulares e constitui uma dimensão, a mais rara, a mais distintiva, a mais distinguida de um estilo de vida.”( 1980:121)

Através das respostas obtidas e analisadas nestes grupos, pretendemos estabelecer ainda um comparativo com o segundo grupo que analisaremos, composto por jovens de mesmas condições sociais, porém com faixa etária entre 17 e 24 anos.

### **Referências bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. **Gosto de Classe e Estilo de Vida** IN Pierre Bourdieu. (org.Renato Ortiz). São Paulo. Ed. Ática,1980

GARCIA, Carol e MIRANDA, Ana Paula, **Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos**, São Paulo. Ed.Anhembí Morumbi, 2005

MESQUITA, Criatiane,**Moda contemporânea, quatro ou cinco conexões possíveis**, São Paulo. Ed. Anhembí Morumbi,2004.

MIZHARI, Mylene, **“Calça Gang’: resignificação e trickle-up na indústria da moda”**, Anais da VII Reunião de Antropologia do Mercosul, Porto Alegre, UFRGS, 2007 (publicado em CD-Rom)

### **Filmografia**

**“Sou feia mas to na moda”**, Denise Garcia, 2005

### **Sites consultados**

[www.dimatos.com.br](http://www.dimatos.com.br)

[www.jeanpaul.com.br](http://www.jeanpaul.com.br)